

# NOTÍCIAS CNTV/

VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 28/Set



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 2851/2022



BAHIA

## VACINA ANTI-ES CRAVIDÃO

(UM OLHAR VIGILANTE AO LADO DE QUEM LUTA PELA DIGNIDADE DO VIGILANTE)

José Boaventura – ex-Presidente do Sindvigilantes/BA) – Edição II

**ALERTA AOS VIGILANTES: CASO ELEITO ACM NETO PODE DESEMPREGAR QUASE 10.000 VIGILANTES**



Foto: Arte: Latuff

LATUFF 2006

**Quer pagar pra ver?** Num dos primeiros atos quando assumiu a Prefeitura de Salvador, ACM Neto desempregou quase 3.000 Vigilantes que lá atuavam (escolas, postos de saúde, órgãos de trânsito, secretarias, parques, etc.). Não substituiu pela Guarda Municipal, como mentirosamente afirmou, até porque o contingente da Guarda era e ainda é insuficiente.

Substituiu os Vigilantes por porteiros, onde este tem a mesma responsabilidade do Vigilante, mas não recebe como tal.

A Braspe (a mesma do jaleco branco, do esquema de recolhimento de FGTS e INSS a menor desmascarado pelo Sindvigilantes/

BA e incluída nas denúncias de contratação milionária) foi a escolhida para o esquema, onde vereadores e outros amigos do prefeito loteiam as indicações destes porteiros. Bem, no Estado da Bahia (escolas, hospitais, parques, secretarias, estádios, ginásios, etc.) atuam hoje cerca de 10.000 Vigilantes.

Tem alguma dúvida do que vai fazer o “exterminador de empregos de Vigilantes”, o Senhor de Escravo, o branco que virou preto, mas que não aceita ser preto?

NOSSO EMPREGO CORRE RISCO. PENSE BEM NO SEU VOTO.

Vigilante merece respeito!

# Em reunião com Moraes, centrais sindicais pedem segurança e propõem suspensão de clubes de tiro

**Ataques e assassinatos motivados por divergência política preocupam entidades do campo democrático**

Cristiane Sampaio



O presidente do TSE, Alexandre de Moraes, se reuniu com representantes de centrais sindicais nesta terça-feira (27) - Antonio Augusto/Secom/TSE

Representantes de seis centrais sindicais se reuniram no final da tarde desta terça-feira (27), em Brasília (DF), com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, para apresentar um conjunto de demandas relacionadas à segurança nas eleições. A

agenda foi motivada pela preocupação com a escalada da violência política no país, que tem assistido a uma multiplicação de casos do tipo.

“Foi importante a conversa com o ministro porque nós saímos tranquilos de que todas as questões de segurança foram tomadas. Então,

as eleições de domingo são pra ser uma grande festa da democracia, e é o momento mesmo. As eleições servem pra isso, pra que as pessoas possam expressar livremente as suas posições políticas, vestir a camisa do seu candidato, debater”, disse o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Sérgio Nobre.

Além da CUT, estiveram presentes líderes da Força Sindical, da União Geral dos Trabalhadores (UGT), da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), da Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST) e da Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), que entregaram ao presidente da Corte uma carta de duas páginas com demandas definidas de forma conjunta pelas entidades.

As organizações propuseram, por exemplo, que clubes de tiro sejam temporariamente suspensos três dias antes e três dias depois das eleições. “Nós estamos propondo que sejam suspensos e ele falou que isso está em discussão e que vai ser decidido nas próximas horas”, disse Nobre.

Segundo as lideranças, Moraes garantiu que está sendo articulado um grande esquema para reforçar a segurança nas eleições. “Ele demonstrou os caminhos que estão sendo feitos, inclusive com os secretários de Segurança de cada estado e também com a Polícia Militar de cada estado. O setor de inteligência está integrado, tanto os das secretarias de segurança pública como os das polícias estaduais”, afirmou o presidente da Força Sindical, Miguel Torres.

As centrais mencionaram ainda preocupação com a especulação de que muitos bolsonaristas

teriam se inscrito como mesários para trabalhar no domingo de eleição e tumultuar o processo. O boato correu nos bastidores do mundo político nos últimos dias.

“O presidente disse que não acredita nessa tese. Pelo contrário, ele acha que, pelo perfil dos mesários, que são jovens e muitas mulheres, não tem tanto o perfil bolsonarista. Nós questionamos isso e falamos também de uma questão de que algumas empresas estariam exigindo que [trabalhadores] fotografassem o seu voto. Esse voto não pode ser vendido, não pode ser regido pelas empresas. O voto é o voto do coração, da mente do eleitor”, disse o presidente da UGT, Ricardo Patah.

Patah disse que o movimento de empresas que estariam exigindo imagens do voto dos funcionários já teria sido “estancado”. “Não vai ocorrer. Eu tenho certeza. Nós todos das centrais estamos irmanados na confiança do que nos foi passado pelo presidente do TSE: [teremos] eleições limpas, transparentes e eleições que vão dar ao povo brasileiro com certeza absoluta tranquilidade.”

Segundo ele, foi enfatizado no encontro que as eleições “serão muito tranquilas, idênticas às anteriores”. “Com um diferencial, porque estamos no mundo da internet, das redes sociais, e muitas vezes essas redes não colocam a realidade do que será esse movimento, que será um movimento cívico e muito bonito no nosso país”, finalizou o dirigente.

Edição: Thalita Pires

Fonte: [Brasildefato](#)



# Shoppings devem investir no fator humano, além de novas tecnologias

**Experts apontam a relevância da formação do vigilante para minimizar os riscos durante um enfrentamento**



Instrutor orienta alunos em escola formadora de vigilantes patrimoniais: profissionais precisam dominar várias habilidades além da defesa pessoal e do uso de armas (Ricardo Lima)

Alenita Ramirez/ [alenita.ramirez@rac.com.br](mailto:alenita.ramirez@rac.com.br)

Especialistas em Segurança Pública e formadores da categoria de vigilantes avaliam que shoppings centers e estabelecimentos comerciais, que recebem grande volume de público, devem investir não somente em alta tecnologia, mas, principalmente, no desenvolvimento de competências na área de recursos humanos voltadas ao fomento minimização de riscos.

Em outras palavras, preparar os seguranças patrimoniais para agir com maior eficiência

diante de casos como o do assalto a duas joalherias do Parque D. Pedro Shopping, no último dia 24, que resultou em pânico, correria e tiroteio.

O assunto sobre a formação de recursos humanos na área de segurança patrimonial é o tema da terceira reportagem sobre como os shoppings podem se proteger e, aos seus clientes, contra os ataques da criminalidade.

De acordo com o especialista em Segurança Pública, Adalberto Santos, apesar de os

shoppings ainda serem ambientes com razoável nível de mitigação e controle dos riscos, os empreendimentos devem rever e aplicar novas estratégias, mais eficientes e eficazes e investir também em mudanças físicas, procedimentais e maior qualidade e quantidade em recursos humanos, como também em capacitação e orientação.

“Muitas vezes, encontramos projetos de segurança cujo embasamento se encontra maciçamente em tecnologia. Isso cria uma falsa sensação de segurança, entretanto, é imprescindível haver um nível de minimização do risco minimamente adequado. A segurança é muito mais do que apenas uma tecnologia eficiente, visto que ela é somente uma das ferramentas que aumentam a eficiência e eficácia da minimização dos riscos, mas não consegue sozinha dar conta da segurança”, destacou Santos.

A proprietária da unidade campineira da Escola Paulista de Vigilantes, Deuci Fátima Soares, esclarece que a formação de vigilante prevê o cumprimento de uma carga horária de 200 horas/aula em disciplinas como noções de segurança privada, direitos humanos, sistema de segurança pública e crime organizado, gerenciamento de crise, armamento e tiro, entre outros. E, ainda, aulas complementares para os casos de especialização para áreas como segurança pessoal, transporte de valores, escolta armada. “Os seguranças estão bem preparados, inclusive eles passam pelo treinamento de gerenciamento de crise, que é usado em locais como shoppings. O que falta é investimento na área de recursos humanos, ou seja, contratar mais pessoal para compor a segurança local”, avalia Deuci.

Para o diretor de Política Sindical do Sindicato de Vigilância de Campinas e Região (Sindivigilância), Ronaldo de Souza, a carga horária para a formação do vigilante é suficiente, mas deveria ser melhor distribuída entre as disciplinas. “Temos hoje 24 horas apenas para armamento e tiro, mas existem outras disciplinas importantes com cargas menores. É ótimo saber atirar, mas é essencial que o vigilante domine, por exemplo, direitos humanos, ação

criminosa, enfim outras disciplinas com menor carga horária”, ponderou.

Dois outros pontos observados pelo sindicalista, quando o assunto é segurança privada, são a substituição dos vigilantes formados por outros não capacitados e a falta de integração ou compartilhamento de informações com as Forças de Segurança Pública Públicas.

### **Valorização**

Para o coronel Elias Miler, presidente do Conselho Deliberativo da Associação de Oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo (Defenda-PM) e especialistas em Segurança, as empresas privadas devem elaborar um plano de segurança que contemple não apenas o investimento pesado em tecnologia, mas também em capacitação e treinamentos constantes, além da ampliação do quadro funcional.

“Até dois anos atrás, o crime organizado arrecadava mais de R\$ 300 milhões e com isso investia pesado em armamentos de primeira geração, que entram no País de alguma forma. Em contrapartida, o Exército não permite que os estados comprem esse tipo de armamento avançado, que acompanha o que os criminosos usam”, comentou o coronel Miler

Por questões estratégicas de segurança, os shoppings de Campinas não quiseram comentar sobre o número de vigilantes que atuam nas unidades e também sobre o que é utilizado por eles.

Entretanto, o que é possível observar, na maioria dos casos, é que os vigilantes que atuam em bancos e centros comerciais portam revólveres calibre 38, além de colete balístico.

O Brasil tem hoje cerca de cinco milhões de seguranças patrimoniais formados e um milhão deles em atividade. Somente a unidade da Escola Paulista de Vigilantes, em Campinas, forma 50 profissionais por ano. Para os especialistas, nos últimos tempos, as empresas têm trocado a quantidade de vigilantes por equipamentos, tais como câmeras de segurança, sensores, entre outros. “A segurança privada é equivalente à pública. É um trabalho muito importante, porque realiza a segurança interna e preventiva. Mas, infelizmente, a segurança privada ainda é invisível”, disse Deuci.

## Na quarta-feira, shopping da capital também foi atacado

Mais um ataque criminoso em um centro de compras foi registrado em menos de uma semana. No final da manhã de ontem, bandidos armados entraram no Shopping Aricanduva, na Zona Leste de São Paulo, para roubar uma joalheria. Lá também ocorreu troca de tiros entre criminosos e seguranças. Apesar dos disparos, ninguém ficou ferido e os suspeitos conseguiram fugir.

Policiais Militares da 2ª Companhia do 19º Batalhão foram acionados para a ocorrência de um roubo em uma loja e, quando chegaram ao local, os cinco suspeitos já haviam fugido.

De acordo com a Polícia Militar, a troca de tiros se deu em um dos acessos ao shopping. O local era de pouca movimentação e os bandidos fugiram em um Fiat Uno, de cor vermelha. Não há relato de feridos. Comerciantes do shopping chegaram a abaixar as portas dos

estabelecimentos na hora do assalto.

O assalto seguiu quase os mesmos modus operandi usado pela quadrilha que assaltou as duas joalherias no Parque D. Pedro Shopping, no dia 24. O alvo dos bandidos também foi uma joalheria. Apesar da semelhança, a Polícia Civil de Campinas descartou, inicialmente, qualquer relação entre o grupo que atacou o Parque D. Pedro Shopping.

Em Campinas, a 1ª Delegacia de Investigações Gerais (DIG), ligada à Divisão Especializada de Investigações Criminais (Deic), acredita que ao menos 10 bandidos participaram da ação. Um deles foi baleado e morto durante o confronto com os seguranças e três foram presos em flagrante. Celulares e armas foram apreendidos. Um quarto suspeito, preso pela PM em outro assalto, também está sob investigação. De acordo com os agentes, os criminosos são da capital.

Fonte: Correio Popular

# Seg. Patrimonial - Shoppings devem incrementar a segurança, dizem especialistas

**Segundo eles, a organização criminosa no país está tão bem aparelhada que os bandidos estão mais ousados**



Fachada de uma das joalherias do Parque D. Pedro Shopping que foram assaltadas no sábado: empreendimento informou que reforçou a segurança (Gustavo Tilio)

Embora os shoppings centers sejam considerados locais relativamente seguros para se frequentar, nos últimos anos até mesmo eles se tornaram redutos frágeis frente a ousadia da criminalidade. Para especialistas em Segurança Pública ouvidos pelo Correio Popular nesta segunda reportagem sobre segurança e criminalidade em shoppings, apesar de a segurança patrimonial nesses centros comerciais ser boa, ela não é suficiente para intimidar ou inibir a ação de criminosos. Tanto especialistas como frequentadores defendem que esses empreendimentos devem

investir em projetos e planos estratégicos em segurança que minimizem os riscos.

“Na verdade, não existe local totalmente seguro. O que existem são locais com índices de minimização de riscos maiores ou menores e, com certeza, os shoppings, comparados a outros ambientes comerciais, ainda têm a seu favor a minimização desses riscos em níveis razoavelmente aceitáveis”, comentou o especialista em segurança, Adalberto Santos.

“As pessoas confundem sentimento de segurança com a efetiva segurança. Muitos podem estar em um local extremamente inseguro e se sentirem seguras, assim como a ordem inversa também é verdadeira”, acrescentou.

Campinas, com mais de 1,2 milhão de habitantes, conta com seis grandes shoppings centers, que recebem frequentadores, em sua grande maioria, da Região Metropolitana de Campinas (RMC).

Apesar de não entrar em detalhes sobre o planejamento de segurança, esses empreendimentos garantem que a segurança é ponto primordial e as equipes são constantemente treinadas para qualquer tipo de situação.

### **O outro lado**

Em nota, o Iguatemi Campinas e o Galleria Shopping informam que segurança é prioridade de todos os nossos empreendimentos. As equipes são constantemente treinadas e os procedimentos reforçados, a fim de proporcionar o bem-estar de todos os clientes, lojistas, colaboradores e parceiros”.

Já o Parque D. Pedro Shopping informou “que continua com a segurança reforçada e ainda em fase de levantamento das imagens para colaborar com as investigações” sobre o roubo que ocorreu no último sábado.

### **Organização bem estrutura**

Para o coronel Elias Miler, presidente do Conselho Deliberativo da Associação de Oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo (Defenda-PM) e diretor legislativo da Federação Nacional das Entidades de Oficiais Militares Estaduais (Feneme), apesar de os shoppings contarem com equipes de segurança patrimonial, ainda assim não é suficiente para uma boa segurança. “A organização criminosa no Brasil está tão bem estruturada que os bandidos estão muito atrevidos. Isso se deve, em boa parte, ao armamento que eles dispõem e também à fragilidade nas leis. Eles têm tanta certeza da impunidade que ousam”, afirmou.

“Os criminosos estão migrando para esses centros de compras porque eles subjagam os vigilantes. Eles já chegam se colocando como superiores. Enquanto vigilantes estão com revólveres, os assaltantes chegam com fuzis”, ressaltou.

### **Todo lugar está arriscado**

Frequentadora de shoppings, a dona de casa, Fabiana Francelino da Silva, de 40 anos, moradora em Nova Odessa, garante que o assalto no Parque D. Pedro Shopping não a intimidou. Para ela, o espaço é público e está sujeito a crimes como qualquer outro.

“Bancos, casas lotéricas e mercados são alvos de criminosos e temos que ir neles. Então, não vejo motivo para deixar de ir ao shopping. Entretanto, acho que esses locais têm de investir mais em segurança”, comentou.

As amigas Brenda Cristina Silva de Jesus e Fátima Letícia, ambas de 18 anos e estudantes, contaram que ficaram com medo, mas, ainda assim, acreditam que o assalto foi pontual e que não pretendem deixar de ir em shoppings.

Fonte: Correio Popular



# Quando a abertura da CAT no INSS deve ser realizada

Foto: (MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL)



Quando a abertura da CAT no INSS deve ser realizada A Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) é um documento emitido para reconhecer tanto um acidente de trabalho ou de trajeto bem como uma doença ocupacional.

Acidente de trabalho ou de trajeto: é o acidente ocorrido no exercício da atividade profissional a serviço da empresa ou no deslocamento residência / trabalho / residência, e que provoque lesão corporal ou perturbação funcional que cause a perda ou redução – permanente ou temporária – da capacidade para o trabalho ou, em último caso, a morte;

Doença ocupacional: é aquela produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

## **QUANDO FAZER A ABERTURA DO CAT?**

A empresa é obrigada a informar à Previdência Social todos os acidentes de trabalho ocorridos com seus empregados, mesmo que não haja afastamento das atividades, até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência.

Em caso de morte, a comunicação deverá ser imediata.

A empresa que não informar o acidente de trabalho dentro do prazo legal estará sujeita à aplicação de multa, conforme disposto nos artigos 286 e 336 do Decreto nº 3.048/1999.

Se a empresa não fizer o registro da CAT, o próprio trabalhador, o dependente, a entidade sindical, o médico ou a autoridade pública (magistrados, membros do Ministério Público e dos serviços jurídicos da União e dos Estados ou do Distrito Federal e comandantes de unidades do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar) poderão efetivar a qualquer tempo o registro deste instrumento junto à Previdência Social, o que não exclui a possibilidade da aplicação da multa à empresa.

## **REGISTRO DA CAT ON-LINE**

Para sua comodidade, o INSS permite o Registro da CAT de forma online, desde que preenchidos todos os campos obrigatórios. O sistema também permite gerar o formulário da CAT em branco para, em último caso, ser preenchido de forma manual.



## PROCURE UMA AGÊNCIA DO INSS

Nos casos em que não for possível o registro da CAT de forma online e para que a empresa não esteja sujeita a aplicação da multa por descumprimento de prazo, o registro da CAT poderá ser feito em uma das agências do INSS (consulte a agência mais próxima).

Para tanto, o formulário da CAT deverá estar inteiramente preenchido e assinado, principalmente os dados referentes ao atendimento médico.

## DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

Para ser atendido nas agências do INSS, no mínimo deverá ser apresentado um documento de identificação com foto e o número do CPF.

Para qualquer dos casos indicados acima, deverão ser emitidas quatro vias sendo:

- 1ª via ao INSS
- 2ª via ao segurado ou dependente
- 3ª via ao sindicato de classe do trabalhador
- 4ª via à empresa.

## OUTRAS INFORMAÇÕES

caso a área de informações referente ao atestado médico do formulário não esteja preenchida e assinada pelo médico assistente, deverá ser apresentado o atestado médico, desde que nele conste a devida descrição do local/data/hora de atendimento, bem como o diagnóstico com o CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde) e o período provável para o tratamento, contendo a assinatura, o número do Conselho Regional de Medicina (CRM) e o carimbo do médico responsável pelo atendimento, seja particular, de convênio ou do SUS;

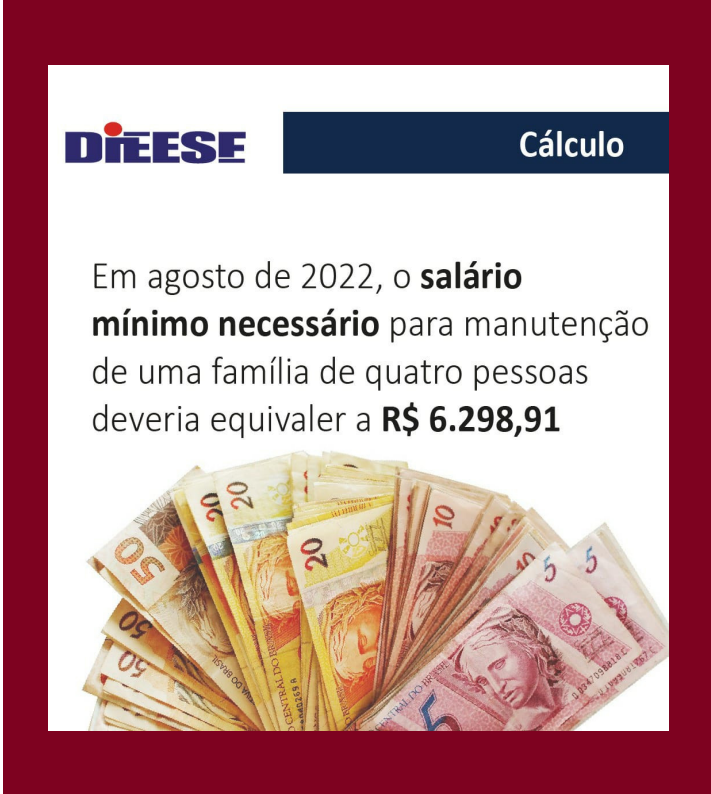
A CAT inicial irá se referir a acidente de trabalho típico, trajeto, doença profissional, do trabalho ou óbito imediato;

A CAT de reabertura será utilizada para casos de afastamento por agravamento de lesão de acidente do trabalho ou de doença profissional ou do trabalho;

A CAT de comunicação de óbito, será emitida exclusivamente para casos de falecimento decorrente de acidente ou doença profissional ou do trabalho, após o registro da CAT inicial;

Na CAT de reabertura, deverão constar as mesmas informações da época do acidente, exceto quanto ao afastamento, último dia trabalhado, atestado médico e data da emissão, que serão relativos à data da reabertura. Não será considerada CAT de reabertura a situação de simples assistência médica ou de afastamento com menos de 15 dias consecutivos.

Fonte: Mix Vale



**DIEESE** **Cálculo**

Em agosto de 2022, o **salário mínimo necessário** para manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 6.298,91**

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF